

PERMISSÃO Projeto é questionado por aumento de pontos de pedágio e baixa participação da sociedade no debate

Concessão das BRs 324 e 116 é criticada em audiência pública realizada em Salvador

MADSON SOUZA

Aumento do número de pedágios e preocupação com o custo desta tarifa são fatores de crítica ao novo projeto de concessão das BRs 324 e 116, que tem investimentos estimados em R\$ 24 bilhões ao longo de 30 anos. O plano apresentado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para nova concessão inclui efetivar o dobro de pontos de cobrança com estrutura existente nas rodovias, que passaria de sete para 14.

O trecho, hoje sob concessão da ViaBahia, terá o contrato encerrado no dia 15 de maio, após acordo entre órgãos estatais e a própria concessionária, enquanto a nova concessão deve ter início em 2026.

Neste momento, o projeto está em fase de audiências públicas, para ouvir críticas, opiniões e reivindicações sobre a nova concessão. Para o engenheiro Edson Machado, um dos poucos representantes da sociedade civil presente ontem na audiência, no hotel Mercure, na Pituba, a preocupação com o pedágio é uma das principais na nova concessão.

“Acredito que com a nova concessionária o pessoal vai ter uma qualidade melhor de serviço, mas o preço mais elevado”, afirma.

O custo das tarifas dos 14 pontos de cobrança vai de R\$ 4,78 até R\$ 11,06 dependendo da distância entre cada ponto. As cobranças estão marcadas para começar já no 1º mês de concessão nas praças já existentes e para os locais adicionados vai ocorrer a partir do 12º mês de concessão.

Porém, o valor do pedágio deve ser descontado com



Raphael Müller / Ag. A TARDE

Audiência da ANTT sobre a concessão das BRs, em Salvador; a segunda será realizada hoje, em Feira de Santana

Projeto precisa ser submetido a mais três audiências para ouvir a sociedade

base em outras ações, como o Desconto Básico de Tarifa (DBT) e o Desconto de Usuário Frequente (DUF). O DUF é direcionado para quem trafega na região de forma pendular com alta frequência e vai gerar descontos progressivos na taxa mediante a frequência da utilização.

A preocupação com o custo da tarifa é presente na fala do deputado estadual Eduardo Salles (PP), que se manifestou também sobre a falta de divulgação das audiências e consequente pouca participação popular. “Com essa pressa que está sendo feita, podemos ter um preço do pedágio altíssimo e

ter que pagar novamente por um serviço que já pagamos ao longo desses 15 anos”, diz.

Novas audiências

O projeto conhecido como Rota 2 de Julho, que trata da concessão das BRs 324 e 116, vai contar ainda com outras três audiências públicas pa-

ra ouvir opiniões da sociedade sobre a iniciativa. A próxima audiência acontece hoje em Feira de Santana, na Câmara de Dirigentes Lojistas da cidade; segue então para Vitória da Conquista, na quinta-feira, na sede do Sindicato do Comércio Varejista e Atacadista local; e a última sessão acontece em Brasília (DF), de forma híbrida, dia 16 de maio, no auditório da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Todas as audiências têm início marcado para às 14h.

O deputado federal Jorge Solla (PT) reforça a importância deste momento da audiência pública para a concessão e crítica a falta de divulgação. “Temos que criar realmente oportunidades para o debate, criar possibilidade de receber contribuições dos diversos atores sociais, que irão usufruir ou não dos resultados. Por isso, precisamos ter uma ampla divulgação da proposta para conhecimento mais efetivo possível”.

O superintendente de concessão da Infraestrutura da ANTT, Marcelo Fonseca, reforça que este momento é fundamental para a concessão. “A escuta influencia bastante na formulação do nosso projeto de concessão. A gente tem o primeiro estudo que é técnico. Os nossos técnicos foram a campo, correram os trechos, pensaram, fizeram todos os cálculos ali pra trazer quais seriam os investimentos, fizeram as contagens de tráfego pra saber quanto a gente tem de volume de veículos na rodovia e essa é uma primeira proposta. Mas ela é toda lapideada, toda ajustada, aperfeiçoada com base nas contribuições que são feitas”.

TRANSTORNOS

Mau tempo segue fazendo estragos na Grande Salvador

LEO PRADO*

Mesmo com o afastamento da frente fria que atinge grande parte do estado desde a última semana, a chuva que caiu ontem sobre a capital baiana ainda causou problemas, devido ao acumulado de água em diversos pontos. Segundo o boletim da Defesa Civil de Salvador (Codesal), 142 ocorrências foram registradas até às 17h de ontem.

“O solo já está(...) bastante saturado por conta dos últimos dias, então os problemas podem acontecer a qualquer momento”, explica o diretor geral da Codesal, Sosthenes Macedo.

Entre as ocorrências, as ameaças de deslizamento e desabamento foram as mais presentes, com 48 e 39 solicitações, respectivamente. Os locais mais afetados pela chuva foram o Subúrbio/Ilhas, com 23 ocorrências; Pau da Lima, com 20; Cajazeiras e Cabula/Tancredo Neves com 19; e Liberdade, com 16.

Transtornos

De acordo com Sosthenes, devido a permanência da situação crítica, as famílias que foram orientadas a deixar suas casas no sábado, para ocupar abrigos e escolas, ainda não puderam voltar para suas moradias.



José Simões / Ag. A TARDE

Árvore caída sobre fiação, ontem, na Ladeira da Barra

A queda de energia também continuou afetando a cidade ontem. Em nota, a Neoenergia Coelba informou que registrou casos de interrupção no fornecimento no Campo Grande, Canela e Federação. Durante o final de semana, bairros como Rio Vermelho e Amaralina também foram impactados. A Neoenergia divulgou ainda que está atuando em campo com mais de 500 equipes em todo o estado, quatro vezes mais que o efetivo normal.

De acordo com o Centro de Monitoramento de Alerta e

Alarme da Defesa Civil (Cemadec), a frente fria que atinge o estado desde a última quinta-feira já se deslocou para o Oceano Atlântico, mas acabou formando um sistema de baixa pressão, que faz a chuva se manter.

O Centro informa ainda que, em cinco dias, maio já superou o volume de chuva esperado para todo o mês, de 302,2mm. A expectativa é de que a chuva persista até a próxima sexta-feira.

*** SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA**

BLOCO

Missa marca os 44 anos de força e resistência do afro Muzenza

VITÓRIA SACRAMENTO*

O bloco afro Muzenza comemorou 44 anos de existência, na manhã de ontem, com missa solene na Igreja do Rosário dos Pretos, no Pelourinho. Fundado em 1981 no bairro da Liberdade, o Muzenza nasceu como um tributo a Bob Marley e ao reggae jamaicano. Hoje é um dos principais representantes da cultura afro-baiana por meio do samba-reggae, ritmo que mistura o sangue baiano com o reggae caribenhos.

A celebração foi marcada por momentos de reflexão sobre a trajetória do bloco, que, ao longo de mais de quatro décadas, tem sido símbolo de resistência, identidade negra e transformação social. “São 44 anos de muita atividade e, na realidade, de resistência”, afirmou o presidente do bloco, Jorge Santos.

Apesar da importância cultural e social, o bloco enfrenta dificuldades financeiras recorrentes. “A gente precisa muito de apoio, não só das empresas públicas, como também das empresas privadas”, pontuou Jorge. Ele relembra com emoção um dos momentos mais difíceis da história do grupo, quando não houve tempo hábil para preparar as fantasias por falta de recursos.



Olga Leiria / Ag. A TARDE

Missa ocorreu na Igreja N. Sra. do Rosário dos Pretos

Ainda assim, o Muzenza não deixou de desfilar.

“Foi um dos anos em que saímos mais bonitos. Quem tinha fantasia de qualquer ano pôde sair. Foi assombroso”.

Além dos desfiles, o Muzenza desenvolve projetos sociais que incluem aulas de percussão, dança, canto e idiomas como inglês, espanhol e, em breve, mandarim. As atividades são voltadas à juventude das periferias e reforçam o compromisso do bloco com a educação e o empoderamento da comunidade negra.

O bloco está aberto ao diálogo com empresas e instituições que queiram contribuir para a continuidade e ampliação das atividades culturais e sociais. Geraldão, fundador e também presidente do bloco, fala das desigualdades na distribuição de recursos: “Tem artista que toca duas horas e recebe milhões, enquanto a gente, que desfila três vezes e trabalha o ano inteiro, mal consegue sustentar o projeto”.

*** SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA KENNA MARTINS**